

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de Goiânia*

Class.: 115

Data: 10 de Maio de 1980

Pg.: \_\_\_\_\_

"Ao mesmo tempo que introduzia no sertão a linha telegráfica - a sonda do progresso, como digo eu, a "Lingua do Mariano", como dizem os meus amigos índios, esforcei-me para que a sociedade se interessasse pelos irmãos primitivos que lembram a modéstia de sua origem, não há dúvida, mas sem os quais não teria sido possível levar a cabo minha tarefa".

(CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON)

## Comunicações tem festa nos 115 anos de Rondon

No dia 5 de maio de 1865, na Sesmaria do Morro Redondo, em Mimoso, Mato Grosso, nasceu Cândido Mariano da Silva Rondon, que perdendo os pais muito cedo, passou a residir com seu avô de quem adotaria o sobrenome Rondon.

Até 1878, o Menino Cândido Rondon fez os estudos primários. Em 1879, em Cuiabá, matriculou-se no Liceu Cuiabano, onde ficou até 1881 quando se formou professor, com 16 anos de idade. Seguiu para o Rio de Janeiro em 1881, ainda matriculando-se na Escola Militar onde ficou até janeiro de 1889, quando se formou. E foi na qualidade de Tenente do Glorioso Exército de Caxias que iniciou a sua Epopéia das Comunicações, que o imortalizaria.

Em 1890 pretendia o Governo estabelecer contatos telegráficos com os mais distantes pontos deste país de dimensões continentais, para o que foi constituída uma Comissão Construtora de Linhas Telegráficas, chefiada pelo Major Antônio Ernesto Gomes Carneiro.

Por ser homem nascido nos sertões Mato-grossenses familiarizado com a vida das selvas, o Tenente Rondon, sob o comando do Major Gomes Carneiro, iniciou seu trabalho em prol da integração nacional. Em 13 meses, estende com seus comandados a linha telegráfica, ligando Cuiabá a Registro do Araguaia, num total de 600 km, passando por Capim Branco. De lá toma o rumo de Ponte da Pedra, depois a Sangradouro, sem maiores problemas. Quando se encontravam em Ribeirão de Insua, a 42 Km do final tiveram que levantar acampamento e retornar, às pressas, a Registro do Araguaia, já que os índios começavam a mostrar-se ameaçadores, e Gomes Carneiro não queria matá-los, ou sequer afugentá-los. Em 30 de abril de 1891, são inauguradas as estações telegráficas e Gomes Carneiro passa para Rondon a chefia da Comissão Construtora de Linhas Telegráficas.

Em 1892 foi iniciada a reconstrução das linhas telegráficas de Cuiabá ao Araguaia. Foi nessa época que Rondon estabeleceu o "Lema" que norteia todo seu trabalho no sertão, em relação aos índios: "Morrer, se necessário for; matar, nunca!". Descendente de índios pelo lado materno, amava-os como a irmãos que realmente eram, e, ao longo de sua vida, seu nome seria cantado à beira do fogo nos tapiris como o "Pai Branco" do povo indígena.

Em 1900, Rondon volta ao sertão para iniciar a construção da linha Cuiabá-Corumbá até às fronteiras do Paraguai e Bolívia. Com 100 homens, inicia os trabalhos, sofre baixas pelas doenças da Selva e recebe auxílio dos índios Bororós, em troca de presentes e comidas. Em 6 anos, construíram uma rede telegráfica com 1.746 Km de extensão e 17 estações. A fronteira do Paraguai ficou ligada ao Brasil por dois pontos: Porto Murtinho e Bela Vista; a da Bolívia, por Corumbá e Coimbra. E, em expedições geográficas, tornou a região conhecida do ponto de vista cartográfico e demográfico.

Em 1909 o então presidente da República Afonso Pena chama-o ao Rio para dar-lhe a nova tarefa: ligar, por telegrafo, Mato Grosso ao Amazonas, tendo como pontos extremos Cuiabá e Santo Antonio da Madeira. De 3 de maio de 1909 e 21 de dezembro do mesmo ano, a expedição percorreu todo o noroeste Mato-grossense. Foram 2.297 Km por terra e 1.138 Km por via fluvial, além de 200 Km de variantes estudadas, perfazendo um total de 2.435 Km. Em 14 de junho de 1910, um ano depois, era inaugurada a estação telegráfica de Juruena, de 101 Km e 885 metros de linha assentada entre Utariti e Juruena. Mais tarde, em 12 de outubro, começariam a funcionar as estações Nhanbiquaras e Vilhenas, a 130 Km de Cuiabá. Paralelamente, Rondon prosseguia com suas incursões pela mata, para reconhecimento geográfico da região.

Em 1913 Rondon recebeu telegramas dos Ministros da Guerra, Viação e Exterior sobre a escolha do seu nome para organizar a comissão que deveria acompanhar o Sr. Roosevelt, ex-Presidente dos Estados Unidos, na sua viagem através do Brasil. Foi nessa viagem pelo interior do Brasil que Rondon descobriu o Rio da



Marechal Rondon

Dúvida, afluente do Madeira, de que muitos duvidam da existência, daí o nome. Diz-se o roteiro traçado para o passeio de Roosevelt havia sido preconcebido por Rondon, para esse fim. A missão que durou de dezembro de 1913 a maio de 1914, começou em Cuiabá e terminou em Manaus, num total de 3 mil Km. De maio de 1914 a novembro do mesmo ano, foi total sua dedicação na instalação das linhas telegráficas do Amazonas, ligando o Vale do Ji-Paraná ao Janari, atravessando um contraforte da Cordilheira dos Parecis. Um ano depois, estava terminada a linha.

Voltando ao interior em 1915, dedicou-se ao levantamento geográfico de regiões do Mato Grosso. Estudou o Vale do Araguaia, completou o levantamento dos vales do Madeira e do Paraguai, descobriu o Rio Juruena, traçou o divisor das águas do Paraná com o Taquari e o Aquidauana, levantou a cabeceira de mais cinco rios, delimitou seus limites, o do Xingu com o Cuiabá e o das Mortes, caracterizou diferentes serras e a extremidade norte da Serra dos Parecis.

De 1920 a 1922, Rondon dedicou-se à retificação dos levantamentos já realizados, à construção da linha telegráfica Aquidauana-Ponta Porã, com 508 Km de extensão e à instalação no Rio, de um escritório central. De 1927 a 1930, Rondon percorreu as fronteiras do Brasil, delimitando-as definitivamente com a Venezuela, Guianas, Bolívia e a do Paraná-Santa Catarina com Paraguai e Argentina. Resolveu, ainda, como mediador, questões de fronteiras com o Peru e a Colômbia.

### RONDON E OS ÍNDIOS

Empolgado, desde muito cedo, pelo problema do Brasil Índio, Rondon dedicou sua vida ao serviço do índio.

— "Morrer se necessário for, matar nunca!" Este o Lema que acompanhou Rondon e seus comandados, no contato com os índios. Sua política de atração, mesmo quando atacado - e quantas vezes tal ocorreu - era sempre a mesma: recuar, deixando nas clareiras, presentes aos in-

díios, sem disparar um só tiro. Aí, ficava dias à espreita, deixando, vez por outra mais presentes.

Quando ia ao Rio de Janeiro sempre lutava junto aos escalões superiores, pelo amparo aos índios, contra a miséria e a insalubridade na qual viviam. E os exaltava, pela colaboração que lhes prestavam nas missões que empreendia.

E lutava sem denodo pela fundação de um órgão que os protegesse, amparasse.

Em 7 de setembro de 1910, o Presidente da República Nilo Peçanha fundou o Serviço de Proteção ao Índio e Trabalhadores Nacionais.

Em 1939 Rondon foi designado para Presidente Honorífico do novo Conselho Nacional de Proteção ao Índio, hoje, Fundação Nacional do Índio - FUNAI. Enfrentou os perigos da selva, o desconforto dos acampamentos em plena mata, os exames de muriçocas, borrachudos. A tudo suportou com estoicismo, jamais recuando, sempre severo, quando em ações, na exigência à disciplina por parte de seus comandados, no que não transigia de maneira alguma. Mas mostrava-se insolitamente dócil quando se tratava de um índio.

### JUSTO RECONHECIMENTO

A 19 de janeiro de 1958, com 93 anos, morre Cândido Mariano da Silva Rondon, comunicador e integrador por excelência, que está na consciência do povo brasileiro. Em sua homenagem foi dado o nome de Rondônia à grande Região desmembrada dos Estados de Mato Grosso e Amazonas por onde ele passou em 1909, em viagem de descoberta.

Sua obra no setor de Comunicações serviu de base para os trabalhos hoje realizados pelo Ministério das Comunicações em todo o país. Fronteiras fixadas por ele, com imensas dificuldades, foram definitivamente delimitadas pelo Ministério das Relações Exteriores. De sua política e pesquisa com índios resultou a FUNAI.

Portanto é uma justa e merecida homenagem que, no dia 5 de maio, data do aniversário de Cândido Mariano da Silva Rondon, celebre-se no Brasil o "Dia das Comunicações".